

Exmo. Sr. Prefeito Regional da Sé – São Paulo – Eduardo Odloak

O portal souavenidapaulista.com.br, representando o **MMA**
– movimento de moradores da Avenida Paulista, liderado por Raphaela José Cyrillo Galletti, infra
assinada, vem, por esta, expor e requerer o quanto segue:

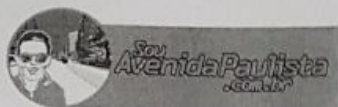
Durante aproximadamente vinte anos a festa de Reveillon na Avenida Paulista
teve sede principal em palcos montados na altura do número 1800, local próximo à Caixa Econômica
Federal e Tribunal Regional Federal da 3ª. Região, com interdição total da via Pública entre a Rua
Joaquim Eugenio de Lima e proximidades da Rua da Consolação, mantida livre a Avenida Brigadeiro Luís
Antonio para tráfego de pedestres, transporte público e particular.

Os shows, queima de fogos e outras atividades festivas eram realizados em tais
palcos, com altura e estrutura adequadas e organização condizente, condições essas que deram origem
ao sucesso do evento e sua repetição constante há tanto tempo.

Contudo as festas das viradas de de 2015/2016 e 2016/2017 tiveram sua
locação mudada e estrutura diversa, o que, apesar da presença da multidão e das comemorações,
causou muitos problemas e incômodos.

O palco montado em cada uma das duas ocasiões mencionadas não se mostrou
adequado tanto no tamanho como na estrutura e organização, a altura não permitia visualização pelos
participantes da festa na via pública, nem para queima segura de fogos, a qualidade do som ou volume
causava distorções, e os moradores das imediações sofreram diversos problemas.

24/Julho 2017



Importante salientar que o palco, em cada uma dessas duas festas, foi montado na altura do número 500 da Avenida Paulista, a 300 metros do Hospital Santa Catarina, e na parte em que há grande número de apartamentos residenciais na avenida, como por exemplo, o Condomínio Edifício Tuiuti, Condomínio Silvana, Condomínio Edifício Nações Unidas e Conjunto Residencial Suíço, estes localizados entre os números 347 e 671, que encerram juntos aproximadamente 1000 (mil) apartamentos ou unidades exclusivamente residenciais.

Na mesma região, na Rua São Carlos do Pinhal esquina com Joaquim Eugenio de Lima funciona a maternidade Pró Matre, e há o hospital TotalCor na Alameda Santos, 764, ambos também distantes aproximadamente 300 m do sítio de tal palco (Paulista, 500).

O acesso a esses importantes hospitais se dá primariamente pela Avenida Paulista, e quando interditada ou fechada, especialmente por vias paralelas, utilizada especialmente a artéria que as liga, qual seja, a Avenida Brigadeiro Luís Antonio.

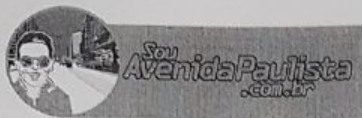
Durante tais festividades as janelas desses condomínios listados foram afetadas pela vibração do som (ficavam batendo muito) e houve até quebras de vidros, os moradores não conseguiam conversar dentro de suas residências durante toda a madrugada, além dos problemas que foram enfrentados pelos idosos que perfazem 30% da população residente nesses condomínios, que antes aplaudiam a festa da virada como realizada nos anos anteriores. Acreditamos que certamente os internados nos hospitais indicados também sofreram perturbações semelhantes.

Importante destacar que as entradas de pedestres para seus lares nesses condomínios foram substancialmente prejudicadas pelas instalações de "food trucks", eis que foi deixado corredor para a passagem junto com as filas de compras e revistas da polícia.

Houve mesmo utilização das grades dos condomínios para "amarração" de toldos e extensões dos food trucks, como ocorreu no Condomínio Silvana. A localização desses "trucks" nas calçadas não foi planejada de maneira correta, desconsiderados todos os condomínios residenciais, como também o Hospital Santa Catarina.

Logo após as festividades recebemos relatos de falta de condições dos moradores saírem de suas residências tanto para participarem da festa, como para se dirigirem ao Hospital Santa Catarina para atendimento emergencial e mais ainda para outras unidades de saúde da Capital, o que não havia ocorrido nos anos anteriores.


Destaque-se que toda a comunidade residente da Avenida Paulista é a favor e gosta das comemorações de Revellion tais quais eram realizadas antes da passagem 2015/2016, mas pleiteiam sejam realizadas a partir de estudos adequados tanto para locação do palco, quanto em relação à condições de segurança, e respeito a quem nela mora e recebe tantos visitantes.



Pelos motivos expostos, os moradores da Avenida Paulista, esperam e requerem seja a festa de virada de ano realizada em local adequado na via pública, e de maneira mais apropriada, precedida de estudos e dados sobre a localização, nível de som, condições de queima de fogos, localização de condomínios residenciais, hospitais, circulação de pedestres, veículos, para que, como em anos anteriores, seja motivo de elogios e orgulho dos paulistanos e dos moradores deste símbolo de São Paulo.

Aguardando deferimento e providências, estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos e participação,

Atenciosamente,


Raphaela José Cyrillo Galletti

contato@souavenidapaulista.com.br – tel. (11) 32878077